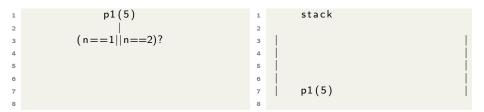
Análise de algoritmos

Profa. Rose Yuri Shimizu

```
int p1(int n)
      {
          if (n = 1 || n = 2)
             return 1:
          else
             return p1(n-1) + p1(n-2);
     }
      int p2(int n)
          int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1;
          for (i=3; i \le n; i=i+1)
              f atual = f ant + f ant ant;
              f ant ant = f ant;
7
              f ant = f atual;
          return f atual;
11
12
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) // <- p1(5) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```





```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(4) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(3) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(2) verifica
        return 1; //<- p1(2) devolve
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

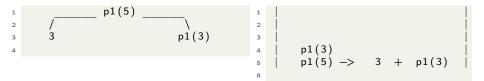
```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(1) verifica
        return 1; //<- p1(1) devolve
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(3) devolve
}</pre>
```

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(2) verifica
        return 1; //<- p1(2) devolve
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

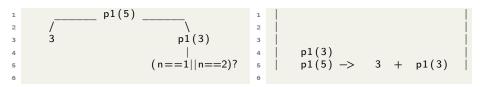
```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(4) devolve
}</pre>
```





16 / 61

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(3) verifica
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```

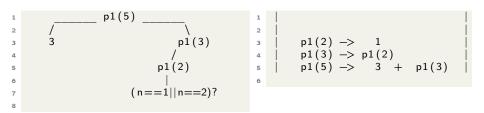


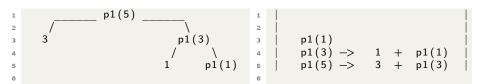
17 / 61

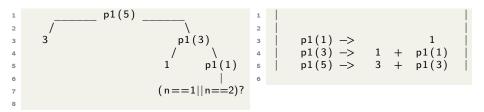
Rose (RYSH) Análise de algoritmos



```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2) //<- p1(2) verifica
        return 1; //<- p1(2) devolve
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2);
}</pre>
```





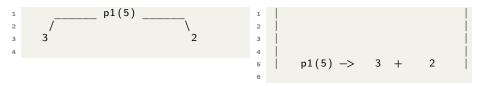


```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(3) devolve
}</pre>
```



22 / 61

```
int p1(int n)
{
    if (n == 1 || n == 2)
        return 1;
    else
        return p1(n - 1) + p1(n - 2); //<- p1(5) devolve
}</pre>
```



23 / 61

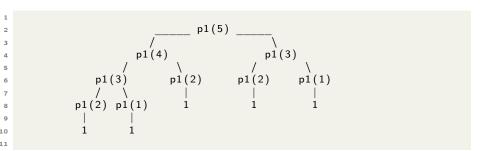
Rose (RYSH) Análise de algoritmos

```
#include <stdio.h>
int p1(int n)
    if (n = 1 || n = 2)
       return 1;
    else
        return p1(n-1) + p1(n-2);
}
int main(){
    printf("%d\n", p1(5)); //5
    return 0;
```

10

11 12

13 14



```
int p2(int n) //<- chamada da funcao</pre>
{
    int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1;
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
    {
        f atual = f ant + f ant ant;
        f ant ant = f ant;
        f ant = f atual; //atual é o anterior do próximo
    return f atual;
p2(5)
```

10 11 12

```
int p2(int n)
    int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1; //<-
    for (i=3; i \le n; i=i+1)
        f atual = f ant + f ant ant;
        f ant ant = f ant;
        fant = fatual;
    return f atual;
p2(5)
        f atual=?, f ant=1, f ant ant=1
```

8

10 11 12

13

```
int p2(int n)
      int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1;
      for (i=3; i \le n; i=i+1) // \le -
          f atual = f ant + f ant ant;
          f ant ant = f ant;
          f ant = f atual;
      return f atual;
10
11 }
12
13 p2(5)
          f atual=?, f ant=1, f ant ant=1
14
          for
15
```

```
int p2(int n)
     int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1;
      for (i=3; i \le n; i=i+1)
          f atual = f ant + f ant ant; //<-
          f ant ant = f ant;
          f ant = f atual;
10
      return f atual;
11 }
12
13 p2(5)
          f atual=?, f ant=1, f2=1
14
          for
15
                 i=3 \rightarrow f atual = 1+1=2, f ant ant = 1, f ant = 2
17
```

```
int p2(int n)
     int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1;
      for (i=3; i \le n; i=i+1)
          f atual = f ant + f ant ant;
          f ant ant = f ant;
7
          f ant = f atual;
10
      return f atual;
11 }
12
13 p2(5)
           f atual=?, f ant ant=1, f ant=1
14
           for
15
                 i=3 \rightarrow f atual = 1+1=2, f ant ant = 1, f ant = 2
                 i=4 \rightarrow f atual = 1+2=3, f ant ant = 2, f ant = 3
17
18
```

```
int p2(int n)
      int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1;
      for (i=3; i \le n; i=i+1)
          f atual = f ant + f ant ant;
          f ant ant = f ant;
7
          f ant = f atual;
10
      return f atual;
11 }
12
13 p2(5)
          f atual=?, f1=1, f2=1
14
           for
15
                 i=3 \rightarrow f atual = 1+1=2, f ant ant = 1, f ant = 2
16
                 i=4 -> f atual = 1+2 = 3, f ant ant = 2, f ant = 3
17
                 i=5 - f atual = 2+3 = 5, f ant ant = 3, f ant = 5
18
19
```

```
int p2(int n)
2 {
      int i, f ant = 1, f ant ant = 1, f atual = 1;
      for (i=3; i \le n; i=i+1)
      {
          f atual = f ant + f ant ant;
          f ant ant = f ant;
7
          f ant = f atual;
10
      return f atual;
11 }
12
13 p2(5)
           f atual=?, f1=1, f2=1
14
           for
15
                 i=3 \rightarrow f atual = 1+1=2, f ant ant = 1, f ant = 2
16
                 i=4 \rightarrow f atual = 1+2=3, f ant ant = 2, f ant = 3
17
                 i=5 - f atual = 2+3 = 5, f ant ant = 3, f ant = 5
18
           return 5
19
```

Eficácia

Faz o que deveria fazer

Eficiência

Faz bem o que deveria fazer

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

Figura: Máquina com load baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo

 Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução

• Precisamos de uma medida independente da máquina

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

```
rysh@mundodalua:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real
        0m1.301s
        0m1.297s
liser
        0m0,004s
svs
rvsh@mundodalua:~/Documents/FGAS time ./a.out
real
        0m18.300s
user
        0m1.431s
        0m0.000s
svs
```

Figura: Máquina com load baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- svs: tempo que do sistema dedicado a execução do processo
- Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução

Como calcular a eficiência do algoritmo?

Tempo real de máquina como medida?

```
rysh@mundodalua:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real 0m1,301s
user 0m1,297s
sys 0m0,004s
rysh@mundodalua:~/Documents/FGA$ time ./a.out
real 0m18,300s
user 0m1,431s
sys 0m0,000s
```

Figura: Máquina com load baixo e alto, respectivamente

- real: tempo total para execução (contando todos os processos em execução)
- user: tempo exclusivo do processo executado
- sys: tempo que do sistema dedicado a execução do processo
- Problema: são dependentes de fatores como a linguagem, hardware e/ou processos em execução
- Precisamos de uma medida independente da máquina

- Analisar somente as operações relevantes
- hazendo o cálculo aproximado dos custos das operações

Contar quantas instruções são executadas?

Analisar somente as operações relevantes

Observando a **tendência do comportamento** a medida que a **entrada**

cresce

Fazendo o calculo aproximado dos custos das operações

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - * Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos
 - Busca-se o menor custo para resolver um problema particular

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos
 - * Busca-se o menor custo para resolver um problema particular
 - * Analisa-se uma família de algoritmos que resolvem um problema específico

- Analisar somente as operações relevantes
- Observando a tendência do comportamento a medida que a entrada cresce
- Fazendo o cálculo aproximado dos custos das operações
 - Definindo a complexidade dos algoritmos
 - Complexidade de um algoritmo particular
 - Busca-se o custo de um algoritmo para resolver um problema específico
 - Podemos observar quantas repetições cada trecho executa e quanta memória é gasta
 - Complexidade de uma classe de algoritmos
 - * Busca-se o menor custo para resolver um problema particular
 - Analisa-se uma família de algoritmos que resolvem um problema específico
 - Exemplo: nos algoritmos de ordenação, qual o número mínimo possível de comparações para ordenar *n* números

Complexidade ou Função de Custo f(n)

Analisamos

Conta-se as operações mais relevantes considerando, também, as instâncias do problemas.

- Tamanho da instância do problema *n*
 - Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
 - Problemas de pesquisa em memória: número de registros
 - Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
 - etc.
- Cenários (dependentes da entrada)
 - Melhor caso: menor tempo de execução
 - Caso médio: média dos tempos de execução
 - Pior caso: maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo f(n)

Analisamos

Conta-se as operações mais relevantes considerando, também, as instâncias do problemas.

Tamanho da instância do problema n

- Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
- Problemas de pesquisa em memória: número de registros
- Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
- etc.
- Cenários (dependentes da entrada)
 - Melhor caso: menor tempo de execução
 - Caso médio: média dos tempos de execução
 - Pior caso: maior tempo de execução

Complexidade ou Função de Custo f(n)

Analisamos

Conta-se as operações mais relevantes considerando, também, as instâncias do problemas.

Tamanho da instância do problema n

- Problemas em ordenação de vetores: tamanho do vetor
- Problemas de pesquisa em memória: número de registros
- Busca em texto: número de caracteres ou padrão de busca
- etc.

Cenários (dependentes da entrada)

- Melhor caso: menor tempo de execução
- Caso médio: média dos tempos de execução
- Pior caso: maior tempo de execução



Complexidade ou Função de Custo f(n) - Exemplo

Busca sequencial em vetor

Caso 1:

```
int v[] = {23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97};
int x = 23;
procura(x, v);
```

ivieinor caso r(n) = 1: procurado e o primeiro consultado

Caso 2:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97\};
int x = 97;
procura(x, v);
```

Pior caso f(n) = n: procurado é o último consultado

Caso 3:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3,456, 16, 83, 50, 97\};
int x = 49;
```

procura(x, v);

Caso medio I(n) = (n+1)/2. examina cerca de metade dos registros

Complexidade ou Função de Custo f(n) - Exemplo

Busca sequencial em vetor

Caso 1:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97\};
int x = 23:
    procura(x, v);
```

Melhor caso f(n) = 1: procurado é o primeiro consultado

Caso 2:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3, 456, 16, 83, 50, 97\};
int \times = 97;
     procura(x, v);
```

Pior caso f(n) = n: procurado é o último consultado

Caso 3:

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3,456, 16, 83, 50, 97\};
int x = 49;
```

- procura(x, v);
- - Caso médio f(n) = (n+1)/2: examina cerca de metade dos registros

Rose (RYSH) Análise de algoritmos 37 / 61

Complexidade ou Função de Custo f(n) - Exemplo

Busca sequencial em vetor

- **1** Melhor caso f(n) = 1: procurado é o primeiro consultado
- **2** Pior caso f(n) = n: procurado é o último consultado
- **② Caso médio** f(n) = (n+1)/2: examina aproximadamente metade

```
int v[] = \{23, 22, 98, 49, 21, 5, 3,456, 16, 83, 50, 97\};

int x = 49;

procura(x, v);
```

- p_i a probabilidade de encontrar o elemento na posição i
- ► Todos tem o mesmo $p_i = 1/n$, $1 \le i \le n$
- f(n) = soma do número de comparações x probabilidade

$$f(n) = 1(\frac{1}{n}) + 2(\frac{1}{n}) + \dots + n(\frac{1}{n})$$
$$= \frac{1}{n}(1 + 2 + \dots + n)$$
$$= \frac{1}{n}(\frac{n(n+1)}{2}) = \frac{(n+1)}{2}$$

Complexidade constante (tempo constante)

- Independem do tamanho de n
- As instruções são executadas um número fixo de vezes
 - Atribuições
 - Comparações (relacionais)
 - Operações aritmética
 - Acessos a memória
 - Comando de decisão

```
void f1(){
   int i = 19;
   if(i==0){
      i++;
   }
}
```

Complexidade linear

• Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada

```
    Anel ou laço

int pesquisa(int x, int n, int v[])

for (int i=0; i < n && v[i]!=x; i=i+1);
    return i;
}
</pre>
```

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laço

```
int pesquisa(int x, int n, int v[])

for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
    return i;
}
</pre>
```

- Realiza-se um pequeno trabalho sobre cada elemento da entrada
- n entradas, n saídas
- Anel ou laço
 - ► (Tempos comandos internos + avaliação da condição) × número de iterações

```
int pesquisa(int x, int n, int v[])

{
    for (int i=0; i<n && v[i]!=x; i=i+1);
    return i;
}
</pre>
```

```
//fatorial iterativo
\frac{1}{2} //f(n) = 3*n + 1
   int fat(int n) {
         int f = 1;
          while (n > 0)
              f *= n--;
         return f;
     //fatorial recursivo
     int fat(int n){
          if (n==0) return 1;
         return n * fat(n-1);
                      f(n) = f(n-1) + 3
                           = f(n-2) + 3 + 3
                           = f(n-i) + 3 * i
                           = f(0) + 3 * n = 1 + 3 * n
```

Complexidade quadrática

- Caracterizam-se pelo processamento dos dados em pares, muitas vezes com vários aninhamentos
- Se n dobra, o tempo quadruplica
- Úteis para problemas pequenos

Complexidade quadrática

$$f(n) = f(n-1) + n - 1$$

$$= f(n-2) + (n-1) - 1 + n - 1$$

$$= f(n-2) + (n-1) + n - 2$$

$$= f(n-3) + (n-2) - 1 + (n-1) + n - 2$$

$$= f(n-3) + (n-2) + (n-1) + n - 3$$

$$= f(n-i) + (n-i+1) + (n-i+2) + \dots + (n-2) + (n-1) + n - i$$

$$= \dots$$

$$= f(0) + 1 + 2 + \dots + (n-2) + (n-1) + n - n$$

$$= \frac{(1 + (n-1)) * n}{2}$$

$$= \frac{1}{2} * (n^2)$$

Rose (RYSH) Análise de algoritmos 43 / 61

Complexidade cúbica

• Eficientes apenas para pequenos problemas.

Complexidade exponencial

- Resultantes de problemas resolvidos por força bruta (verificar todas as possibilidades)
- Quando n é 20, o tempo é cerca de 1 milhão
- Exemplo: enumerar as linhas de uma tabela verdade
- Complexidade fatorial f(n) = n!: pior que a exponencial
- Exemplo: ???

Complexidade exponencial

```
int p1(int n){
  if (n = 0) return 0;
   else if (n == 1) return 1;
  else return p1(n-1) + p1(n-2);
2^0
                  p1(5)
       2^1
2^2
    p1(2) p1(1) p1(1) p1(0) p1(1) p1(0)
2^3
```

46 / 61

Complexidade exponencial

$$f(0) = 1$$

$$f(1) = f(2) = 1$$

$$f(n) = 1 * f(n-1) + 1 * f(n-2) = f(n-2) + f(n-3) + f(n-2)$$

$$= 2 * f(n-2) + 1 * f(n-3) = 2 * f(n-3) + 2 * f(n-4) + f(n-3)$$

$$= 3 * f(n-3) + 2 * f(n-4) = 3 * f(n-4) + 3 * f(n-5) + 2 * f(n-4)$$

$$= 5 * f(n-4) + 3 * f(n-5) = 5 * f(n-5) + 5 * f(n-6) + 3 * f(n-5)$$

$$= 8 * f(n-5) + 5 * f(n-6)$$

$$= ...$$

$$= Fib(i+1) * f(n-i) + Fib(i-1) * f(n-i-1)$$

$$= Fib(n) * f(1) + Fib(n-2) * f(0)$$

- Repete-se Fibonacci vezes: valor que cresce exponencialmente
- Fórmula fechada: $Fib(n) = \frac{1}{\sqrt{5}} * [(\frac{(1+\sqrt{5})}{2})^n (\frac{(1-\sqrt{5})}{2})^n]$
- $f(n) \approx r^n$, sendo $r = \frac{(1+\sqrt{5})}{2}$

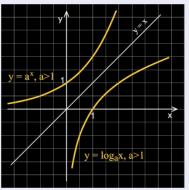
Rose (RYSH) Análise de algoritmos 47/61

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

Complexidade logarítmica

• Função logarítmica é a inversa da função exponencial



Um pouco mais lento a medida que n cresce

Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores

 Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce

48 / 61

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores

48 / 61

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas
 - Sendo n = 1000, $\log_2 n \approx 10 \; (\log_{10} n = 3)$

Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

- Função logarítmica é a inversa da função exponencial
- Um pouco mais lento a medida que n cresce
- Tempo típico de algoritmos que divide o problema em problemas menores
- Não importa a base de log pois a grandeza do resultado não tem alterações significativas

```
Sendo n=1000, \log_2 n \approx 10 (\log_{10} n=3)
Sendo n=1000000, \log_2 n \approx 20 (\log_{10} n=6)

1 //vetor ordenado
2 int pesquisa (int x, int v[], int esq, int dir){
3 int meio = (esq + dir)/2;

4
5 if (v[meio] == x) return meio;
6 if (esq >= dir) return -1;
7 else if (v[meio] < x)
8 return pesquisa(x, v, meio+1, dir);
9 else
10 return pesquisa(x, v, esq, meio-1);
11 }
```

Valores comuns da função de custo: $f(n) = \log n$

Complexidade logarítmica

```
//vetor ordenado
 int pesquisa (int x, int v[], int esq, int dir){
      int meio = (esq + dir)/2;
      if (v[meio] == x) return meio;
      if (esq \geq dir) return -1;
      else if (v[meio] < x)
          return pesquisa(x, v, meio+1, dir);
      else
          return pesquisa (x, v, esq, meio-1);
 }
f(n) = f(n/2) + 1
      = f(n/4) + 2
      = f(n/8) + 3
      = f(n/2^k) + k, 2^k = n : log_2 2^k = log_2 n : klog_2 2 = log_2 n : k = log_2 n
      = f(1) + \log_2 n
```

49 / 61

Valores comuns da função de custo $f(n) = n \log n$

```
Complexidade "linearítmica(?)"
```

Valores comuns da função de custo $f(n) = n \log n$

Complexidade "linearítmica(?)"

 Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em problemas menores, resolvendo cada um deles independentemente e depois juntando as soluções, localmente resolvidos, gerando um nova solução.

Valores comuns da função de custo $f(n) = n \log n$

Complexidade "linearítmica(?)"

- Caracterizam-se por resolver um problema quebrando em problemas menores, resolvendo cada um deles independentemente e depois juntando as soluções, localmente resolvidos, gerando um nova solução.
- Divisão e conquista

```
void intercala (int p, int q, int r, int v[]) {...}
void mergesort (int p, int r, int v[]){
    if (p < r-1) {
       int q = (p + r)/2;
       mergesort (p, q, v);
       mergesort (q, r, v);
  intercala (p, q, r, v);
        f(n) = f(n/2) + f(n/2) + n
              = 2 * f(n/2) + n
              = 2^{i} * f(n/2^{i}) + i * n : i = log_{2}n
               = n * f(n/n) + log_2 n * n = n * f(1) + n * log_2 n
```

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se **calcular aproximadamente** a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma **função** g(n) que represente algum **limite** de f(n)
- E como representamos esse comportamento assintótico?

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se calcular aproximadamente a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma função g(n) que represente algum limite de f(n)
- E como representamos esse comportamento assintótico?

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se calcular aproximadamente a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma **função** g(n) que represente algum **limite** de f(n)

- É uma medição formal (matematicamente consistente) de se calcular aproximadamente a eficiência de algoritmos
- Descreve o crescimento de funções
- A ideia é achar uma **função** g(n) que represente algum **limite** de f(n)
- E como representamos esse comportamento assintótico?

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n)

Exemplo: busca seguencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n)

Exemplo: busca seguencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é

Exemplo: busca seguencial

Rose (RYSH)

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de t(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ightharpoonup Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - ightharpoonup g(n) é o limite superior para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - \blacktriangleright Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - ightharpoonup g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca seguencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ► Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ightharpoonup Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - ightharpoonup g(n) é o limite superior para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - \triangleright g(n) e o limite superior para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ► Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ► Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial

- Para representar a relação assintótica surgiram diversas notações
- A mais utilizada é a notação O
- Para $f(n) = n^2 + 2n + 1$, sua complexidade em $O(n^2)$
- A relação assintótica entre duas funções distintas f(n) e g(n) é:
 - ▶ Comparação da tendência de crescimento de f(n) e g(n)
 - ▶ Para poder concluir que f(n) = O(g(n))
 - ▶ Informalmente: f(n) cresce, no máximo, tão rapidamente quanto g(n)
 - g(n) é o **limite superior** para a taxa de crescimento de f(n)
 - ▶ Diz-se que g(n) domina assintoticamente f(n)
- Exemplo: busca sequencial
 - \triangleright O(n), custo cresce, no máximo, conforme n cresce

◆ロト ◆園 ト ◆ 重 ト ◆ 重 ・ 夕 Q や 。

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que *n* aumenta, o termo quadrático comeca a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica c termo quadrático
 - Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

Rose (RYSH)

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - A medida que n aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - A medida que n aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático

Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

- Supondo em um programa
 - ► Com tempo de execução $f(n) = 4n^2 + 4n + 1$
 - ▶ A medida que *n* aumenta, o termo quadrático começa a dominar
 - Para n muito grandes, diminui-se o impacto da constante que multiplica o termo quadrático
 - Assim, temos que $f(n) = O(n^2)$

Notação O - observações

- A dominação assintótica revela a **equivalência** entre os algoritmos
 - Sendo F e G algoritmos da mesma classe
 - ▶ Com f(n) = 3.g(n), mesmo F sendo 3 vezes mais lento que G
 - ▶ Possuem a mesma complexidade O(f(n)) = O(g(n))
 - Nestes casos, o comportamento assintótico não é indicado na comparação dos algoritmos F e G
 - ★ Pois são avaliados pela comparação das funções (tendência)
 - ⋆ Ignorando as constantes de proporcionalidade
 - Mesma tendência de crescimento

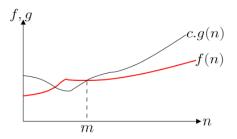
Notação O - observações

- Outro aspecto a ser considerado é o tamanho do problema a ser executado
 - ▶ Uma complexidade O(n) em geral representa um programa mais eficiente que um $O(n^2)$
 - Porém dependendo do valor de n, um algoritmo $O(n^2)$ poder ser mais indicado do que o O(n)
 - Por exemplo, com f(n) = 100.n e $g(n) = 2.n^2$
 - ★ Problemas com n < 50
 - * $g(n) = 2.n^2$ é mais eficiente do que um f(n) = 100.n
- Ressalta-se que algoritmos de complexidade polinomial e os de complexidade exponencial tem significativa distinção quando o tamanho de n cresce:
 - Um problema é considerado bem resolvido quando existe um algoritmo polinomial para resolvê-lo
 - ▶ Polinomial: $O(n^2)$, $O(n^3)$, O(n), $O(\log n)$, $O(n \log n)$
 - Exponencial: $f(n) = 2^n$, f(n) = n!



- Formalmente, define-se:
 - Uma função f(n) = O(g(n))

► Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,

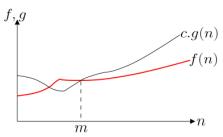


Rose (RYSH)

- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,

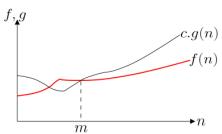
* Existem duas constantes positivas c e m

- * Tais que, $f(n) \leq c.g(n)$
- * Para todo $n \geq m$ (ponto inicial do tendência para o comportamento)

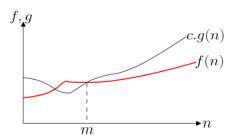


- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m

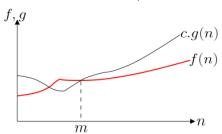
* Para todo $n \geq m$ (ponto inicial do tendência para o comportamento



- Formalmente, define-se:
 - ▶ Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m
 - **★** Tais que, $f(n) \le c.g(n)$



- Formalmente, define-se:
 - Uma função f(n) = O(g(n))
 - ▶ Se $f(n) \le c.g(n)$, para algum c positivo e para todo n suficiente grande, ou seja,
 - ★ Existem duas constantes positivas c e m
 - ★ Tais que, $f(n) \le c.g(n)$
 - * Para todo $n \ge m$ (ponto inicial do tendência para o comportamento)



Notação O - exemplo

- Com tempo de execução $f(n) = (n+1)^2$
 - ▶ Temos que $f(n) = O(n^2)$
 - Existem as constantes m = 1 e c = 4
 - ▶ E para todo $n \ge 1$, temos a relação $n^2 + 2n + 1 \le 4.n^2$
- Com o tempo de execução $f(n) = 2n^2 + 4$
 - ► Temos que $f(n) = O(n^2)$
 - Pois $2n^2 + 4 \le 3n^2$ para $n \ge 2(c = 3, m = 2)$

Notação O - equivalência na tendência ao infinito

 $=\lim_{n\to\infty}a_in^i$

- Temos que:
 - ▶ f(n) = O(g(n)) se $\frac{\lim_{n\to\infty} f(n)}{\lim_{n\to\infty} g(n)}$ for constante
 - ▶ Se o fator de proporcionalidade entre f(n) e g(n), for constante
 - ► Se são diretamente proporcionais
- Demonstração:

$$f(n) = a_i n^i + a_{i-1} n^{i-1} + ... + a_1 n^1 + a_0 n^0$$

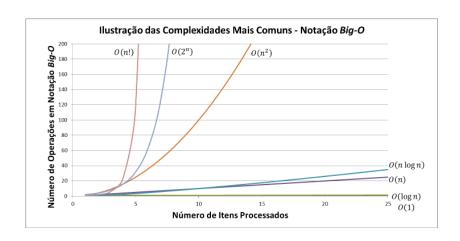
 $f(n) = O(n^i)$

 $\lim_{n\to\infty} f(n) = \lim_{n\to\infty} (a_i n^i + a_{i-1} n^{i-1} + \dots + a_1 n^1 + a_0 n^0)$ $= \lim_{n\to\infty} n^i (a_i + \frac{a_{i-1}}{n} + \dots + \frac{a_1}{n^{i-1}} + \frac{a_0}{n^i})$

De forma análoga para $g(n) = n^i$, temos:

$$\lim_{n\to\infty}\frac{f(n)}{g(n)} = \lim_{n\to\infty}\frac{a_in^i}{n^i} = \lim_{n\to\infty}a_i = a_i$$

Notação O - equivalência na tendência ao infinito



Outras Notações

- Ω (omega)
 - Representa o limite inferior para função f(n)
 - f(n) cresce, no mínimo, tão lento quanto g(n)
 - ► $f(n) \in \Omega(g(n))$
 - * Se existirem duas constantes c e m
 - ★ Tais que $|f(n)| \ge c.|g(n)|$
 - ★ Para todo $n \ge m$
- \bullet θ (theta)
 - Função f(n) é limitada superiormente e inferiormente à g(n)
 - f(n) cresce tão rápido quanto g(n)
 - Com uma diferença de apenas uma constante, ou seja
 - * $0 \le c1.|g(n)| \le f(n) \le c2.|g(n)|$
 - Notação para representar maior precisão

- ullet Similares as notações O e Ω
 - ▶ Notações 'o' e ω (omegazinho)
 - ★ f(n) = o(g(n)): f(n) cresce mais lentamente que g(n)
 - ★ $f(n) = \omega(g(n))$: f(n) cresce mais rapidamente que g(n)
 - ► A diferença entre o O e 'o' é que
 - **★** O 'o' condiciona $0 \le f(n) \le c.g(n)$ para todo c > 0
 - **★** O O condiciona $0 \le f(n) \le c.g(n)$ para algum c > 0
 - A diferença entre o Ω e ω é que
 - ★ O ω condiciona o $0 \le c.g(n) \le f(n)$ para todo c > 0
 - ★ O Ω condiciona o $0 \le c.g(n) \le f(n)$ para algum c > 0